

## UM ANO PARA VENCER...

**\* Roberto Rodrigues**

No momento em que um novo governo federal se instala em Brasília (a Presidente da República é a mesma, mas o resto do time principal está bastante mudado), vivemos um cenário muito difícil para os próximos meses ou até anos.

O crescimento do PIB brasileiro de 2014 mal chegou a 0,3%, as contas públicas estão tão desarrumadas que o governo precisou mudar as regras do superávit primário para não ficar fora da lei, depois de muitos anos tivemos déficit comercial, a inflação deu um susto, o mundo não está bem das pernas (salvo os Estados Unidos), e os economistas fazem sombrias previsões. Calculam que em 2015 a nova equipe econômica, que goza da confiança do mercado, terá que fazer ajustes complicados. Virá um aumento de impostos para alimentar os exauridos cofres federais, a taxa de juros deve subir, deixando o crédito mais restritivo e seletivo, o real seguirá desvalorizado, talvez o emprego não cresça... Tudo isso pode reduzir investimentos, o que leva a menos desenvolvimento, com crescimento também pífilo, ao redor de 0,5%. Neste quadro sombrio, o problema da corrupção na Petrobrás e outras instituições, somado a um Parlamento renovado em cerca de 30%, mas ainda fragmentado, são outros fatos negativos, além da disputa dos diferentes partidos da base por cargos no alto escalão. Certamente voltará muito depressa o tripé fundamental do combate à inflação, câmbio flutuante e responsabilidade fiscal, mas a combatida indústria, a paradeira na construção civil, a falta de água e eventual problema de suprimento de energia e a queda dos preços das commodities não permitirão uma rápida recuperação da economia.

Mesmo assim, a opinião geral nos meios acadêmicos é que não teremos inflação nem recessão e o desemprego não deverá aumentar significativamente. Em outras palavras, temos que confiar na nova equipe econômica e no novo ministério, dando ao governo o tempo necessário para corrigir rumos e buscar a retomada de investimentos, única maneira de reverter o quadro atual e voltar a crescer com consistência. Aliás, empresários de todo o mundo estão esperando um sinal positivo, com segurança jurídica, para investir no Brasil. Afinal, não estão sobrando muitos países grandes onde se possa investir tranquilamente. A própria China começa a dar sinais de redução de seu notável modelo expansionista.

Enquanto isso, o agro brasileiro segue marcando sua inegável capacidade de produzir com sustentabilidade e competitividade. O crescimento do PIB do setor em 2014 foi maior do que o nacional, como de resto tem sido sistematicamente. Mesmo a brutal seca que afetou duramente as principais culturas permanentes ou semi permanentes do centro-sul e do sudeste, como a cana-de-açúcar e a laranja, reduzindo a produtividade, os agricultores não desanimaram e seguem sua missão de gerar empregos, riqueza e renda para ao país. O café, também atingido pela seca, teve aumento de preços, compensando parte das perdas, fato que não ocorreu com açúcar e suco de laranja por causa da grande oferta mundial destes produtos. O saldo comercial do país só não foi mais desastroso graças ao desempenho positivo das exportações do agro, apesar da queda de preços internacionais de várias commodities como soja, milho e algodão. É bem verdade que as carnes superaram toda e qualquer expectativa mais otimista, com expressivo aumento de preços, seja por causa da reduzida oferta global com demanda crescente, seja pela decisão de americanos e europeus de boicotar a exportação de carnes para a Rússia, abrindo espaços para nós.

Conab e IBGE informam uma outra possível safra recorde de grãos em 2015. Talvez isso não ocorra em função do atraso das chuvas da primavera, o que empurrou o plantio da primeira safra para a frente, perturbando a possibilidade de boa segunda safra, especialmente de milho. Mas será uma grande colheita, de qualquer maneira.

Com todos estes problemas, o agro ainda salvará as contas brasileiras em 2015. Haverá algum sofrimento, sobretudo nas áreas de fronteira, em que as margens serão mais estreitas em função também da logística ainda precária. Mas não haverá uma crise de renda como a que tivemos em 2004/2005, quando os preços caíram, os custos subiram e a seca arrebentou com as safras do sul e do centro-oeste. O único setor sob grave risco é o sucroenergético, mas espera-se que o novo time retome a CIDE sobre a gasolina, aliviando a profunda crise aí instalada pelo fato do governo ter decidido combater a inflação segurando os preços da gasolina enquanto os custos do etanol subiram, tirando-lhe competitividade.

Em todo caso, é essencial olhar com redobrada atenção para o campo. Os custos subirão em 2015 por causa do dólar mais valorizado, os preços das commodities não deverão subir, dada a crescente oferta mundial, de modo que medidas fortes precisarão ser tomadas em defesa da renda rural, em um cenário, descrito acima, de duro ajuste fiscal e monetário pela frente. Portanto, 2016 pode ser um ano de problemas maiores no Brasil agropecuário.

Mais do que nunca é imperioso investir em infraestrutura, numa política de renda com ênfase para o seguro rural (que inclua os riscos de mercado e não apenas o climático), numa política comercial mais agressiva com acordos bilaterais com grandes países consumidores, abrindo a porta para agregação de valor, com atenção para a defesa sanitária, com mais investimentos em tecnologia e, em suma, com uma articulada estratégia para o setor, há tanto tempo reclamada.

E temos grande chance de isso acontecer: além de uma competente e firme equipe econômica, teremos no Ministério da Agricultura a presidente da CNA, senadora Kátia Abreu, maior líder da agropecuária brasileira, que sabe perfeitamente o que o setor necessita para seguir sendo o eixo da roda do desenvolvimento da economia nacional. Contará também com a ajuda do novo Ministro de Indústria e Comércio Exterior, Armado Monteiro, ele próprio um líder de seu segmento, e que sempre apoiou, como presidente da CNI, as demandas nossas. E, principalmente, Kátia é amiga pessoal da Presidente Dilma, cacife fundamental para o sucesso de um Ministro da Agricultura.

"La lucha es cruel y es mucha", cantaram Mores e Discepollo em seu famoso tango "Uno". Mas temos o essencial para a vencê-la: gente capaz, decidida e corajosa.

Essa mesma gente que fará o Brasil ser o campeão mundial da segurança alimentar e, conseqüentemente, o campeão mundial da paz, visto que não haverá paz sem mesa farta para todos.

Este é o nosso formidável desafio.

Esta é a nossa luta maravilhosa.

Vamos a ela, com confiança e destemor.

Feliz Ano Novo.

\* Coordenador do Centro de Agronegócio da FGV, Embaixador Especial da FAO para as Cooperativas e Presidente da Academia Nacional de Agricultura (SNA)